

SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 3 de abril de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR
(SEGUNDO-SECRETÁRIO)

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as):): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zó.(53)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Gostaria de convidar o deputado Jordavio, que neste ato está como segundo-secretário, para que possa fazer a leitura das atas.

O Sr. SEGUNDO-SECRETÁRIO *ad hoc* (Jordavio Ramos): *Gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões especiais: 2ª, 3ª e 4ª, realizadas, respectivamente, em 23, 24 e 30 de março de 2023.*

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Deputado Jordavio, por gentileza, leia também esse ofício.

(O Sr. Primeiro-Secretário *ad hoc*, Jordavio Ramos, procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Olívia Santana solicitando licença das atividades legislativas (art.14, II, Regimento Interno) no dia 30/03/2023 para participar, em Brasília, do Seminário promovido pelo IPEA “Cuidar Verbo Transitivo: Caminhos para a Provisão de Cuidados no Brasil”, bem como da 24ª edição da Marcha dos Prefeitos em Defesa dos Municípios.

Do Deputado Manuel Rocha solicitando licença das atividades legislativas (art.14, II, Regimento Interno) nos dias 29 e 30/03/2023 para participar a convite da UPB, em Brasília, da 24ª edição da Marcha dos Prefeitos em Defesa dos Municípios.

Da Deputada Ludmilla Fiscina comunicando que, devido a agenda a serviço do mandato parlamentar em Brasília, esteve ausente nas Sessões dos dias 29 e 30/03/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Rogério Andrade. (Pausa) Está na Casa?

Com a palavra o deputado Jordavio Ramos.

O Sr. JORDAVIO RAMOS: Boa tarde, caros colegas deputados, boa tarde, Sr. Presidente.

Eu venho aqui, hoje, para falar do projeto de indicação que estou apresentando, e para o qual eu peço toda a atenção ao Ex.^{mo} Governador Jerônimo Rodrigues, para a criação do aeroporto de cargas do Vale do São Francisco na cidade de Juazeiro. Eu sei que não é algo fácil, mas eu acredito que nós devemos fazer toda a análise técnica e financeira e ver se é viável, porque eu acho que é importante.

E quando eu defendo essa ação, meu caro colega presidente da Comissão de Agricultura, Manuel Rocha, eu sei que é de sua sabedoria, é porque a nossa região do Vale do São Francisco, que fica situada no Norte do estado, tem um forte poder na agricultura. A fruticultura é o nosso maior poder econômico. E quando eu digo isso, veja que o estado da Bahia é o segundo maior produtor de manga, e isso muito por conta de duas cidades do Norte da Bahia: Juazeiro e Casa Nova, sendo que Juazeiro produz algo em torno de 130 mil toneladas de manga por ano, e Casa Nova, algo em torno de 55 mil toneladas.

Nós produzimos naquela região mais de 45 tipos de frutas e produções diferentes. Nós temos ali as maiores produção e exportação de uva, nós somos referência na produção de goiaba, nós somos referência na produção de melão.

E paralelamente a isso a gente tem o quê? A gente tem um faturamento anual em torno de 1 bilhão. Nós temos, paralelamente a isso, um crescimento, nos últimos 10 anos, da geração de emprego em torno de 21 %. Então, eu acredito que com esse novo

aeroporto de cargas nós vamos melhorar as vias de escoamento da produção, nós vamos, assim, conseguir produzir mais, nós vamos, assim, conseguir exportar mais, gerar mais empregos e, conseqüentemente, movimentar a economia, resolvendo antigos problemas crônicos.

Então, mais uma vez, eu peço, aqui, que o governador Jerônimo Rodrigues olhe com atenção para esse meu projeto de indicação.

Muito obrigado a todos. Boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde nobres colegas, amigos da imprensa que nos acompanham, servidores desta Casa.

Sr. Presidente, mais uma vez, subo a esta tribuna para tratar de um assunto que diz respeito a toda a sociedade baiana e, porque não, à sociedade brasileira, que são as recentes invasões de terra que vêm acontecendo em nosso país e em nosso estado.

Inúmeras propriedades, Sr. Presidente, foram invadidas desde o início do ano de maneira desordenada, desorganizada, sem propósitos esclarecidos. V. Ex.^a, inclusive, se manifestou nesta Casa. E é preciso que esta Casa traga esse debate antes que algo de pior aconteça. São atos inaceitáveis que não podem ser tolerados, Sr. Presidente, num Estado democrático de direito. Como produtor rural, defensor dos interesses dos pequenos, dos médios, dos grandes produtores rurais, venho, mais uma vez, dizer que – sobretudo defendendo a democracia, Sr. Presidente – entendo a importância da reforma agrária para o nosso país, para nossa sociedade, mas uma reforma agrária feita de maneira ordeira, que tem que ser debatida e encarada por toda a sociedade, não só pela classe política, mas respeitando o que diz a Constituição Federal.

Não deveria ser necessário reiterar, Sr. Presidente, mas é importante dizer que as invasões não são a solução para a reforma agrária em nosso país, e muito menos têm sido usadas com esse intuito. Os conflitos no campo não têm contribuído em nada para os avanços sociais, pelo contrário, Sr. Presidente, as invasões representam violações de direitos constitucionais, da lei da propriedade privada e os direitos dos trabalhadores rurais que cumprem as suas obrigações legais.

Os governos têm que agir para assegurar a segurança desses produtores do campo, trazendo a paz e mantendo a paz para que a produção agrícola, mola propulsora do nosso estado, chegando a quase 1/3 do nosso PIB no ano passado, possa caminhar a passos largos, Sr. Presidente. E a falta de ação desse governo vem, de certa forma, estimulando essas ações desastrosas. E os produtores têm se organizado de maneira ordeira. E eu queria, aqui, parabenizar, todos os produtores rurais, que realizaram, Sr. Presidente, nos últimos dias, nos mais diversos municípios do nosso estado, reuniões nas quais eles estão se organizando de maneira ordeira, como eu falei, de maneira pacífica para coibir esses atos de vandalismo que têm acontecido e têm trazido terror ao campo.

Não somos justiceiros, nem milicianos como, inclusive, fomos apontados por pessoas ligadas a esse governo, Sr. Presidente. Estamos fazendo tudo dentro da lei, dentro da Constituição, de maneira ordeira e pacífica.

Faço parte da Comissão de Agricultura desta Casa, junto com outros colegas, na qual já debatemos esse tema. Conheço bem o tema, sou médico veterinário, filho de produtor rural, neto de produtor rural, sou produtor rural. Conheço de perto a dureza que é viver, trabalhar e produzir no campo, principalmente no estado da Bahia, onde não temos políticas agrárias que confortem e estimulem a produção, Sr. Presidente.

Então, a esses produtores rurais que se reuniram e vêm se reunindo, a todos esses movimentos sociais, eu expresso a minha solidariedade, o meu total apoio. Contem comigo! Estamos aqui para assegurar a paz no campo. Arruaceiros e terroristas, Sr. Presidente, são os que vêm promovendo o terror no campo.

E eu quero trazer a esta Casa... Sei que temos muitos colegas que não têm a vivência com o meio campestre, são muitas pessoas que, às vezes, cresceram e nasceram nas grandes cidades e não sabem as reais motivações de diversas dessas invasões que vêm acontecendo em nosso estado da Bahia, que não têm como objetivo a reforma agrária, são movimentos, muitas vezes, políticos e, muitas vezes, criminosos que buscam o sequestros de propriedades, Sr. Presidente, com cobrança, inclusive, de resgate...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que a propriedade possa ser devolvida aos seus donos. Cobrança de valores para não invadir! Imagine! "Se você não me der o dinheiro eu vou juntar uma turma e vou invadir a sua fazenda." Negociata com terceiros para desvalorizar o valor venal dessas propriedades: "Invade aquela terra ali que eu estou querendo comprar ela. Aí, o dono vai ficar com medo e vai me vender mais barato." Invasões com o intuito exclusivo – está provado, Sr. Presidente – de expropriar, de saquear essas propriedades. Eles estão identificando propriedades...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no Sul do estado que têm armazenadas as suas colheitas de café, juntam uma turma e invadem, roubam toda a produção que está estocada e abandonam a fazenda. Roubam tratores, roubam animais, muitas vezes, se apropriam da fazenda e cobram – imagine! – uma taxa para que o proprietário possa retirar o seu trator e os seus animais que estão na fazenda. Então, é um verdadeiro terrorismo que vem acontecendo no campo.

E eu queria, aqui, parabenizar todos esses produtores que vêm se reunindo; parabenizar a Faeb, na figura do seu presidente Humberto, que de maneira muito firme tem defendido os produtores rurais, e dizer que estamos juntos nessa luta. Então queria convocar toda esta Casa para debater esse assunto, um assunto que é importante, que perpassa por toda a sociedade.

Por exemplo, em Jacobina a sociedade civil se juntou aos produtores para expulsar os invasores que estavam causando baderna em determinada localidade. E é preciso que haja um esforço conjunto das autoridades, das organizações sociais em geral, Sr. Presidente, para que a paz no campo possa prevalecer.

E eu convoco esta Casa e faço um apelo ao governador, ao governo do estado para que trate isso de forma respeitosa, que não faça vista grossa para esses arruaceiros terroristas que vêm causando sérios problemas a uma das molas propulsoras, como eu disse, da economia do nosso estado e, por que não dizer, do nosso Brasil, que é a agricultura.

Então, Sr. Presidente, convoco esta Casa a se unir e debater esse assunto de maneira firme para que a paz no campo volte a reinar.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Tiago, a Bahia já viu o posicionamento deste presidente. Então, acredito que ninguém é contra a desapropriação, deputado Tiago, ninguém é contra que haja a reforma agrária, ninguém é contra que se dê terra, obedecendo todo o processo legal, para aqueles que queiram produzir, inclusive com créditos, com assistência técnica. É isso que defende este presidente. Eu acredito que esta Casa, praticamente, por unanimidade, defende.

Malandro tem o lugar onde botar. Então, se essa malandragem está imperando em muitas localidades da Bahia, esses têm de responder perante a justiça, na cadeia. Nós não podemos admitir. Podem ter certeza absoluta de que este presidente vai, sempre, defender a ordem; nunca vai defender a baderna, independente de que partido político sejam ligados esses malandros que ficam invadindo terra, que ficam fazendo chantagem, como V. Ex.^a falou.

A minha posição, como presidente da Assembleia, já externei. E será esta até o final, porque, na medida em que nós fugimos da legalidade, nós vamos para a barbárie, que não vai atender a ninguém. Os produtores, com toda razão, estão se organizando, porque não é mole.

Você não pode... Fazendas que você tem há anos, há séculos... Simplesmente, vem um grupo de malandragem invadir, tendo, quer dizer, devorando a produção ou os animais. Simplesmente, você assistir a isso de braços cruzados. Claro, eu não estou querendo dizer com isso que a violência vai resolver.

Eu espero atitudes. Claro, tenho certeza de que vai tomar, do governador Jerônimo, do presidente Lula, para que este país não vire uma baderna de tanto que nós já vivemos, aí, na segurança.

Esta é a posição deste presidente, aconteça o que acontecer, deputados. Esta é a posição deste presidente. Repito, não tenho nada contra o sem-teto. Você tem muitos empreendimentos fechados que podem ser doados, favorável ao Programa Minha Casa Minha Vida, até porque nós estamos numa posição privilegiada. Poderíamos...

O deputado Raimundinho está do outro lado, sem casa, sem teto, sem terra.

Mas aqueles que queiram produzir, porque a gente sabe, que não tem muito tempo, que tinha uma turma, lá, que gostava de ficar recebendo mesada e tomando cachaça com o dinheiro público. Isso não pode continuar.

Então, sou favorável que terrenos improdutivos, usados por empresários para especulação, que o governo desaproprie, pagando o preço justo, dê assistência técnica, deputado Hilton, assistência de crédito, porque, senão, não tem como produzir.

Então, dentro da legalidade, eu acredito que é o que todos nós queremos.

Dentro da malandragem, aí não dá, porque já chega de tanta coisa que o Brasil precisa melhorar.

Esta é a posição deste presidente.

Acredito na maioria dos deputados desta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Raimundinho.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas, imprensa e todos os servidores presentes.

Sr. Presidente, gostaria de externar, mais uma vez, nesta tribuna, a minha alegria e a minha satisfação. Em visita com o nosso vice-governador e com o nosso governador interino, eu estive na cidade de Porto Seguro. Lá, entregamos uma unidade de mais alguns leitos para tratar de doença do câncer.

Sr. Presidente, eu tive uma recepção muito calorosa na cidade de Porto Seguro. A gente fica olhando como existem pessoas que vieram comentar, que Raimundinho chegou, ali, de paraquedas.

Sr. Presidente, eu quero dizer, para essa pessoa, que a gente precisa ter consciência. Eu tenho respeito e carinho por Porto Seguro. Pelo prefeito Jânio Natal, eu tenho o maior respeito, a maior admiração, pois ele está fazendo um belíssimo trabalho, ali. Eu não tenho dúvida disso. Jânio Natal deixará o seu nome na história.

Então, Sr. Presidente, eu fico, aqui, olhando como uma pessoa pode dizer que Raimundinho chegou à cidade de Porto Seguro de paraquedas! Eu não cheguei de paraquedas! Não vou citar nome. Mas a pessoa vai saber quem está falando, porque eu cheguei a Porto Seguro como empresário e empreendedor. Lá, temos empresas, temos geração de emprego, temos hotel. Estamos fazendo investimentos em Porto Seguro.

Então, Raimundinho merece o respeito desta Casa, na sociedade baiana.

Digo isso, porque eu luto em prol da geração de emprego.

Então, Sr. Presidente, este é o meu desabafo e o meu repúdio para com aquela pessoa. Eu acho que ela não tem a mínima condição de falar de Raimundinho da JR. Fui eleito com a sigla do PL. Tenho muito respeito ao meu partido. Disse ao governador Jerônimo o seguinte: o que for melhor para a Bahia, eu estarei ao lado dele.

E quero, também, Sr. Presidente, pedir uma salva de palmas, porque, hoje, nós temos um grande líder na Bahia chamado Jerônimo Rodrigues que está completando mais uma primavera. Jerônimo, você faz aniversário. E a Bahia ganha o presente. Neste momento, gostaria que você, que está nos assistindo... Jerônimo, gostaria de dizer que nós te esperamos ansiosos. Traga um pacote. Não precisa trazer só em um avião. Frete mais um avião e traga um pacote de coisas boas para a nossa Bahia. Eu tenho certeza de que essa agenda, a ser cumprida na China, vai trazer muitas novidades boas.

Então, Sr. Presidente, hoje, eu não trouxe um bolo para esta Casa, porque o meu dinheiro... Eu vou pedir ao senhor para liberar a verba para que a gente possa comprar

um bolo de aniversário para o nosso governador. Digo isso porque, quanto ao meu salário, eu fiz doação para o Hospital Martagão Gesteira. Eu não tive nem o dinheiro para comprar o bolo do nosso governador Jerônimo. (Risos) Mas ele vai entender que foi uma forma muito carinhosa.

Estive com ele no Hospital Martagão Gesteira. Disse que iria ser parceiro daquela entidade. Inclusive, Sr. Presidente, na primeira emenda que couber para o deputado Raimundinho da JR, não vai ser diferente em direcionar a minha emenda para o Hospital Martagão Gesteira. É o Hospital Martagão Gesteira que tenho na minha mente. O Hospital Santo Antônio, das Obras Sociais Irmã Dulce, será logo em seguida.

Então, eu fico muito feliz por estar, mais uma vez, nesta tribuna. Afirmando o que eu posso contribuir com esta minha humildade de poder ajudar o próximo.

E quero, também, mandar um abraço para o nosso vice-governador, hoje, governador interino. Tivemos, hoje, com ele, o governador interino, duas agendas importantes para a Bahia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Entregamos duas encostas que vão beneficiar muitos moradores em torno daquela obra maravilhosa.

Parabéns, Geraldo Júnior!

Quero, também, mandar um abraço para essa figura importante, todos os deputados.

E Matheus, ontem, me chamou para fazer a entrega ao nosso campeão baiano. Mas eu não tive condições, porque estava com outra agenda.

Boa tarde a todos.

Meu muito obrigado.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Raimundinho, cuidado, porque Jesus castiga, rapaz. O senhor fala que está sem dinheiro! Compre o bolo do governador.

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Hilton Coelho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

Logo em seguida, passaremos a palavra ao deputado Paulo Rangel, momentaneamente, ausente. Então, será o deputado Leandro de Jesus.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, eu quero começar o meu discurso dizendo que o nosso partido, o Psol, apoia, incondicionalmente, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no Brasil e na Bahia. A movimentação está acontecendo, obviamente, porque nós não estamos em qualquer mês. Este é o mês do Abril Vermelho. Este é um mês para nós passarmos a limpo o que é a situação fundiária deste país.

Vejam, se fala em invasão de terra por parte dos trabalhadores rurais! No entanto, esses trabalhadores abastecem 70% das mesas do povo brasileiro. São eles que garantem a alimentação do nosso povo, são esses trabalhadores que, historicamente,

foram expulsos de suas terras. Aliás, esses grandes latifúndios têm uma raiz histórica, lá, no período colonial. Nós sabemos disso. A comprovação da posse dessa terra é impossível, porque aqueles, hoje, principalmente a população indígena, são os verdadeiros herdeiros da terra. De lá para cá, foram só absurdos.

Eu quero sair de uma ponta para outra, a fim de refrescar a memória dos deputados, especialmente do deputado que acabou de se pronunciar aqui, em relação à Operação Faroeste. O que foi a Operação Faroeste senão a evidenciação de um dos maiores esquemas de fraude de grilagem de terras do Brasil, no Oeste baiano? Isso envolveu, inclusive, o secretário da Segurança Pública, a cúpula do Judiciário e, obviamente, os grileiros. Esses últimos se diziam grandes proprietários, mas não tinham direito à terra.

Está comprovado que mais de 70% do território da Bahia é composto por terra devoluta. Sabe o que significa isso, deputado Arimateia? Terra devoluta é a terra do governo. E se ela, a terra, está sendo ocupada por empreendimentos, que não são empreendimentos do estado, nem foram cedidas pelo estado, ela é terra de invasões. O nosso povo precisa trabalhar na terra. E a terra precisa ser destinada a quem trabalha nela.

Então, este, de fato, é um grande debate. Eu topo. Nós temos de fazer um grande debate, nesta Casa, sobre a questão fundiária. Ficará bem evidente que os verdadeiros criminosos são aqueles que matam as famílias, que cercam as terras, que poluem os rios, que poluem o solo e poluem o ar, através desse grande “esquemão”, que beneficia grupos econômicos estrangeiros. Não é o povo da agricultura familiar que precisa de terra e se organiza, coletivamente, para garantir que o seu direito de plantar e o seu direito de produzir, neste país, sejam garantidos.

Eu quero frisar que os deputados vêm fazer o discurso de que essas famílias são verdadeiras milícias. Falou-se, aqui, de muitas reuniões ordeiras. Reuniões armadas são reuniões ordeiras para proteger esse tipo de propriedade?

Então, nós precisamos, sim, fazer o debate sobre a violência no campo e, também, o debate de quem é o território do Brasil. O território é do seu povo ou da grilagem e da especulação dos grandes latifundiários? Temos de fazer esse debate porque o Brasil nunca vai deixar de ser o país da desigualdade social, o país da grande concentração de renda, o país que contrasta, por exemplo, a miséria, no contexto da pandemia, ao lado da quase duplicação do número de bilionários, se nós não discutirmos a questão fundiária nesse país.

É justamente isso que o MST faz, o debate sobre a questão fundiária. Agora, o faz na ação. Se a terra é devoluta, se as terras são públicas e o povo precisa da terra para produzir, o povo vai produzir, isso é uma garantia constitucional. Terras improdutivas que estão cercadas não podem ser legitimadas; grandes latifúndios improdutivos não podem ser legitimados pelo poder institucional. Então...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quero concluir aqui, Sr. Presidente, dizendo que nós topamos, sim, fazer esse debate. Agora, não vamos aqui idealizar um problema que é um problema histórico neste país. O Brasil nunca fez uma verdadeira reforma agrária, ao contrário

de países europeus e dos Estados Unidos, aqui nunca houve reforma agrária. E deputado que sobe a esta tribuna para falar e defender esses grandes esquemões de tomada de terra que é pública e que deveria estar na mão do nosso povo não tem responsabilidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com a resposta às grandes demandas do nosso país.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton. O.k.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Leandro de Jesus. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. Leandro de Jesus: Boa tarde a todos os colegas presentes...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Leandro, é só que há um pedido de questão de ordem, aqui, do deputado Tiago.

O Sr. Tiago Correia: Só uma questão de ordem, Sr. Presidente, porque, apesar de não ter sido citado nominalmente, fui citado no discurso do deputado Hilton Coelho. Eu respeito muito seu posicionamento ideológico, muito ideológico, apesar de não concordar, deputado Hilton Coelho. Talvez, V. Ex.^a que nasceu no meio urbano não conheça o meio rural, mas eu posso lhe afirmar isso, eu que nasci no interior, que cresci no interior, neto de produtor rural, filho de produtor rural, V. Ex.^a desconhece esse movimento terrorista que tem acontecido em nosso estado, onde estão furtando os produtores rurais e principalmente os pequenos. V. Ex.^a se contradiz ao dizer que 80% da produção é feita pelos pequenos produtores e eles estão sem terra. Como é que eles estão produzindo se estão sem terra? Então, V. Ex.^a precisa se informar.

Convido-o a visitar o interior da Bahia. Sábado, uma pequena propriedade de uma pequena produtora foi invadida por terroristas, ladrões que estão roubando a produção, estão furtando o maquinário das fazendas. Inclusive, Sr. Presidente, pasmem, milícias formadas por traficantes de drogas estão estimulando pessoas a invadirem propriedades para expropriar e para roubar e para matar animais.

Então, V. Ex.^a precisa se informar, tirar o pezinho aqui da capital, tirar o pezinho do ar-condicionado e ir para o interior ver, realmente, que é o que você falou: 80% da produção é feita por pequenos. E esses pequenos estão sofrendo a ação de vândalos, de monstros, de terroristas, que têm praticado atitudes terroristas para trazer guerra ao campo por trás de vieses, muitas vezes, ideológicos.

Então, respeito V. Ex.^a, respeito o seu pensamento, apesar de não concordar, e convido V. Ex.^a para viajar, a hora que quiser, a qualquer município para ver os movimentos ordeiros que V. Ex.^a, de maneira mentirosa, afirmou que eram armados. Eu tenho fotos de todas as reuniões e não vi arma alguma.

Em relação ao que ele colocou, também, do amplo esquema...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para encaminhar a questão de ordem de V. Ex.^a, deputado Tiago.

O Sr. Tiago Correia: (...) de apropriação de terras no estado da Bahia, é importante dizer que é muito acobertado pelo governo que aí está, com envolvimento,

inclusive, da Justiça do nosso estado, em que grandes invasores – aí, você tem certeza – que não produzem sequer um grão de qualquer tipo de produto, ao contrário, saquearam diversos produtores. Contra esses, sim, eu estou ao lado, de mão dadas, para a gente buscar justiça e, quem sabe, pegar essa terra realmente devoluta e dar a verdadeiros agricultores que sabem produzir, e não a essas milícias que estão formadas, que muitos não sabem nem pegar no cabo de uma enxada.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Só faltou V. Ex.^a encaminhar a questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu realmente tenho direito à questão de ordem porque eu fui citado. Não citei o deputado e fui citado várias vezes dessa maneira tão...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Encaminhe sua questão de ordem, deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, primeiro, eu quero dizer ao deputado Tiago Correia que sou militante desde os 16 anos de idade. Desde os 16 anos de idade, eu rodo este estado da Bahia, rodo o país também, mas principalmente o meu estado, inclusive, em diálogo com trabalhadores rurais.

Eu não quero tratar aqui de exceções, de algo que aconteceu numa fazenda ou em outra. Nós, como deputados, temos de fazer o debate sobre o que é a situação do ponto de vista social, e a regra não é essa. A regra não é de grandes fazendeiros latifundiários que têm imensas propriedades e que não têm nada a ver com a ocupação de terras devolutas, que não têm nada a ver com a agressividade...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para encaminhar sua questão de ordem, deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: (...) contra os pequenos trabalhadores rurais, a regra não é essa. A nossa história é justamente a inversa, daqueles que se apropriaram de terras que seriam públicas, que deveriam ser dedicadas à reforma agrária, o que não aconteceu e precisa acontecer, e gera toda essa situação de tensão no campo.

Sr. Presidente, com a sua tolerância, apenas...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Só um aparte, deputado Hilton.

É que V. Ex.^a pediu uma questão de ordem, assim como o deputado Tiago, e até agora vocês não entraram no mérito da questão de ordem. Você está querendo fazer um discurso...

O Sr. Hilton Coelho: A minha questão de ordem é para fazer a minha defesa, já que o deputado me citou.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É isso. O deputado Tiago pediu questão de ordem, inclusive, perguntei a ele qual era a questão de ordem...

O Sr. Hilton Coelho: Equivocadamente!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) e ele não a encaminhou.

O Sr. Hilton Coelho: Exatamente!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): E V. Ex.^a está entrando pelo mesmo caminho.

O Sr. Hilton Coelho: É direito de resposta, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas o direito de resposta o senhor tem lá em cima, na tribuna.

O Sr. Hilton Coelho: Não! Veja bem, eu tinha falado. O deputado se inscreveu, reconheceu, inclusive, que eu não o citei...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Por isso que eu estou pedindo a V. Ex.^a que encaminhe sua questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: Pronto, eu já vou concluir, é muito rápido.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pronto.

O Sr. Hilton Coelho: Eu só quero concluir dizendo que esse debate é, de fato, muito pertinente, que o Abril Vermelho será um mês para gerar essa polêmica, e nós não vamos resolver os grandes problemas deste país se nós não discutirmos essa agricultura que existe, que é a agricultura dos pequenos, que alimenta o nosso povo. E aí, sim, não existe nenhuma contradição em dizer que as pessoas não tendo terras...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: (...) não fazem parte do segmento que vai produzir para encher a nossa mesa de alimento.

Mas vamos fazer o debate, Sr. Presidente. E não apenas o debate. Eu estarei com os trabalhadores do MST em luta para que esse Brasil faça o que ele nunca fez, uma verdadeira reforma agrária.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra...

O Sr. Alan Sanches: Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É questão de ordem, Excelência?

O Sr. Alan Sanches: É questão de ordem, sim, para deixar um esclarecimento aqui. Peço a tolerância do nobre deputado que está na tribuna, que vai fazer uso da palavra, só para fazer um esclarecimento.

Quando você é citado, você só tem direito a resposta, no meu entender, se foi ofensivo. Se não for ofensivo, você não pode utilizar uma questão de ordem para fazer um discurso. E, sendo assim, a tolerância de V. Ex.^a deve ser, a meu ver, de 1 minuto, já que a pessoa foi citada, mesmo que não tenha sido ofensivamente, porque não tem sentido isso.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): E eu quero concordar com V. Ex.^a porque, nos nossos discursos aqui, a gente sempre vai citar um lado ou outro. E se todo mundo aqui se sentir ofendido e quiser fazer o seu discurso novamente, cá embaixo, vai acabar não existindo mais Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus. V. Ex.^a tem até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Obrigado, presidente. Cumprimento todos os colegas deputados, aqui também em seu nome; a imprensa aqui presente e os servidores.

Bem, de fato, aqui cabe ressaltar, diante dessa discussão, eu acho que não foi à toa que eu vim, exatamente, tratar também deste tema, deste dito Abril Vermelho, que, na realidade, é o abril dos criminosos, dos vagabundos, daqueles que praticam o terrorismo. Porque o que eu tenho recebido também de informação – aqui vale ressaltar – é que famílias estão sendo aterrorizadas, ameaçadas, e o crime não é apenas invadir a terra de terceiros. Os crimes vão muito mais além disso, são ameaças. Esses bandidos invadem, inclusive, se utilizando da ajuda de traficantes, de bandidos, ameaçando famílias, ameaçando mulheres, ameaçando mães.

Inclusive, há um relato que me chegou e que vale aqui destacar para aqueles que se dizem defensores das mulheres. Vamos ver agora se defendem a mulher, porque uma mulher estava tomando banho, nua! E esses vagabundos terroristas invadiram a propriedade dela, invadiram a casa e ela sequer teve tempo de vestir a sua roupa, porque os vagabundos terroristas entraram lá para usurpar aquilo que por lei e por direito pertence àqueles produtores. Então, esse Abril Vermelho é, verdadeiramente, o abril daqueles que são vagabundos, bandidos, terroristas, que estão ameaçando os produtores.

Eu tenho recebido aqui do Sul da Bahia, do Extremo Sul, da Região Oeste e de várias regiões da Bahia, exatamente, essas ameaças. São bandidos da pior espécie e tem de ir para a cadeia! Cadeia! Lugar de bandido, criminoso, terrorista é na cadeia. Agora, me impressionam alguns sujeitos que sobem aqui e falam: “Ah, desde os 16 anos que eu atuo.” Atua em quê? Atua em quê? Na falácia, na hipocrisia, na propagação daquilo que, realmente, não interessa ao povo, mas no discurso vazio que é para enganar esse povo sofrido? É só isso. Faz isso desde os 16 anos. É o que se faz. É a mentira, é o uso da miséria humana para propagar, incentivar e fomentar, inclusive, esse tipo de terrorismo que está acontecendo em nosso estado da Bahia.

Está aqui. Hoje, foi protocolada – e eu peço, sim, àqueles que querem saber o que está acontecendo – uma CPI para investigar essas invasões de terra aqui na Bahia, esse terrorismo, essas ameaças às famílias que são pessoas de bem, produtoras, pessoas que sustentam as suas famílias. Precisamos saber quem está por trás desse terrorismo que está acontecendo na Bahia. Isso não pode continuar dessa forma.

Agora, por que não fala? Vou perguntar aqui: qual foi o governo que entregou mais título de terra? Tem coragem de responder? Tem? Não tem. Fica caladinho. Jair Messias Bolsonaro, o governo que juntando todos os demais, entregou mais títulos de terra. Por que não reconhece isso? Fica caladinho porque é só discurso vazio! E isso precisa acabar! Chega de hipocrisia! Chega de hipocrisia! Tenham a coragem de subir aqui a esta tribuna para falar, pelo menos um dia, a verdade. Porque o nosso povo sofrido precisa da verdade.

E tem mais. Tem muitas pessoas que hoje estão dentro desse movimento do MST, que estão ali subjugadas por lideranças criminosas que tratam essas famílias como verdadeiros escravos. Escravos! Então, está tudo errado! Nós precisamos discutir

isso, sim. Está aqui uma CPI para investigar o que está acontecendo na Bahia, nessas invasões.

E fica uma sugestão! Uma sugestão: olhe, além do MST, não existe também o MTST? Abra as portas da sua casa, da sua mansão para os sem-teto entrarem e morarem com você. Está feito o desafio.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Abra as portas da sua propriedade, divida o que você tem e dê ao povo pobre! Hipocrisia! Mas nós estamos aqui para fazer frente a essa hipocrisia.

Muito obrigado a todos. Está aqui o convite, vamos assinar esta CPI.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, vocês que nos assistem pelo *Canal Assembleia*, eu venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para deixar registrado que ontem, dia 2 de abril, foi o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. É uma data que reforça a luta de milhares de famílias pela conscientização, acesso a tratamento adequado e inclusão social.

E eu não poderia, Sr. Presidente, deixar de vir aqui, a esta tribuna... Além de defender essa causa, eu tenho um neto que é autista. Meu neto de 7 anos, o João Lucas, é autista, então eu não poderia deixar de vir à tribuna destacar a passagem desse dia tão importante.

Nesse final de semana, eu participei de diversas mobilizações em Santo Antônio de Jesus e em Feira de Santana, e ainda tenho trabalhos em prol da causa. Amanhã mesmo voltarei à cidade de Santo Antônio de Jesus porque nós vamos ter uma audiência, na câmara de vereadores, em alusão a esse dia.

Sr. Presidente, de acordo com uma recente pesquisa do CDC, órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, a prevalência do autismo aumentou, sendo um caso a cada 36 pessoas. No Brasil, pela mesma fonte, estima-se que há 5 milhões, 950 mil autistas. Esse aumento reforça a necessidade de maior captação e de conhecimento sobre o espectro.

Por isso, é de fundamental importância destacar, nesta Casa, este assunto, além de ampliar proposituras pela causa. Ainda nesta semana, de forma simbólica, Sr. Presidente, nós vamos inaugurar aqui, na sede da Assembleia, uma vaga exclusiva para autistas, reafirmando o compromisso de inclusão e acessibilidade da Casa do Povo com a população baiana. E, aqui, eu quero agradecer ao nosso presidente, deputado Adolfo, pela importante aprovação dessa proposta.

Mais uma vez, quero parabenizar as centenas de associações que trabalham em prol dos autistas no estado da Bahia. Dentre elas, posso citar algumas como o Instituto TEAbraço de Santo Antônio de Jesus, o Instituto Família Azul de Feira de Santana, a

Apae de Feira de Santana e Salvador, além da AMA de Salvador e da cidade de Itabuna. E que a conscientização e o destaque sobre o autismo se ampliem para além do mês de abril.

Sr. Presidente, eu gostaria que esse tema e esse assunto... Deixar claro, aqui, que o autismo não é doença, o autismo não é doença, todos os autistas, eles são e estão capacitados para trabalhar em qualquer lugar. Então, gostaria de mostrar isso aqui, deixar isso registrado, e que esta Casa... Eu sei que alguns deputados também abraçam essa causa, isso é importante, e que os governos, tanto o municipal como o governo do estado, possam, sim, dar uma atenção especial a essa causa e à questão da inclusão dos autistas no mercado de trabalho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Mas, Sr. Presidente, eu queria, antes desses 11 minutos... Aliás, para concluir, eu não posso esquecer de registrar também...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que ontem eu participei do aniversário da Igreja Pentecostal Amor de Deus em Feira de Santana. Ela, ontem, completou 4 quatro anos, e eu apresentei uma moção, que seja dada ciência sobre a moção ao presidente dessa instituição, o bispo Cláudio.

Então, era isso que eu gostaria de registrar, muito obrigado, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Manuel Rocha. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. MANUEL ROCHA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, hoje eu venho aqui para poder, em nome do meu povo da cidade de Coribe, a minha cidade, fazer uma cobrança ao governo do estado. O governo do estado, no ano passado, no segundo semestre, prometeu a pavimentação asfáltica do trecho entre a sede do município e o distrito de Descoberto, que é um distrito que não tem ligação asfáltica e fica isolado durante o período da chuva. Então, essa pavimentação asfáltica é muito importante para a população do distrito.

O governo anunciou a obra, licitou e deu a ordem de serviço, isso durante o período pré-eleitoral e eleitoral. Faltando alguns dias para a eleição do primeiro turno, deputado Marcinho Oliveira, chegaram lá no município de Coribe algumas máquinas, e aí fizeram um trabalho de terraplanagem perto do período da chuva, o que só fez piorar a situação da estrada.

É uma estrada estadual, a BA-601, que sempre foi e continua sendo mantida pela prefeitura municipal. Por isso, eu venho aqui cobrar, do governo do estado, o início das obras. Custa-me acreditar que essa obra tenha sido uma promessa eleitoreira.

Então, o povo de Coribe, por meio de sua representação, eu fui prefeito de Coribe por duas oportunidades, hoje sou deputado estadual, filho da terra, e venho aqui cobrar o início imediato dessa obra. Não tem nenhuma máquina nem sinalização de que essa obra vá começar por agora. Eu confio, é bom ressaltar, que essa obra vai ser realizada,

é uma obra importante para o município. Espero poder, num futuro próximo, vir aqui parabenizar o governo por essa importante obra para o município de Coribe.

Mas já passou o tempo de essa obra ser iniciada. Repito: as máquinas chegaram em Coribe a poucos dias do primeiro turno, não se esperou nem o final do segundo turno, presidente, para as máquinas pararem, depois irem embora. E o povo esperando o reinício até agora.

Então, eu venho aqui fazer um apelo para que o governo cumpra a promessa. O povo de Coribe acreditou, o governador venceu nas urnas do município, e estarei aqui atento para que o povo de Coribe não seja enganado e a gente possa receber a pavimentação asfáltica, que é um desejo antigo da nossa terra. Era essa a cobrança.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Manuel.

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Há um pedido de questão de ordem do deputado Matheus. O áudio de V. Ex.^a não está saindo, não. Fale no outro microfone, deputado Matheus. Aí.

O Sr. Matheus Ferreira: Sr. Presidente, muito boa tarde, V. Ex.^a, eu gostaria de pedir a verificação de quórum da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

Há um pedido de verificação de quórum do deputado Matheus.

Como não há quórum, declaro encerrada a presente sessão e convoco os Srs. Deputados para amanhã, no horário regimental.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cafú Barreto, Eduardo Alencar, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Júnior Muniz, Kátia Oliveira (justificada), Marquinho Viana, Sandro Régis, Soane Galvão e Zé Raimundo Fontes (10).

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.